

Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.

BEN-ROSH



...alumia-vos e
aponta-vos o ca-
minho.

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Órgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR: — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
Avenida da Boavista, 854—PORTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIARIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10

—(Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director)—

PORTO

ISRAEL NA LITERATURA

A RENASCENÇA

Toda a ideia justa acabará por conquistar a
humanidade inteira.

Michel Pinès.

Portugal segue com interesse o movimento literario de todo os outros países, conhece a fundo a literatura e a historia literaria mundial, estuda carinhosamente a obra dos grandes pensadores israelitas da idade média e começo da renascença, muitos deles portugueses ou descendentes de portugueses, mas desconhece a literatura judaica na sua fase actual, ignora o movimento produzido nas letras hebraicas desde a epoca Mendelsoniana—o moderno neohebraismo e as suas figuras principais.

Se algum espirito mais culto se tem prendido a esse estudo, e poderemos citar como exemplo o illustre prosador Fialho de Almeida, é no recanto do seu gabinete sem dar ao seu trabalho a mais pequena divulgação que o torne de qualquer utilidade social.

Desde que após Mendelssohn a literatura hebraica se libertou das formas arabes e dos moldes medievos que a acorrentavam fazendo-lhe perder as suas belas tradições, e se apresentou na sua nova fase, que magnifica expansão se tem dado afirmando a soberba vitalidade dum povo que as perseguições, o exilio, a dispersão, o martirio não tem conseguido quebrar!

Sustentando pelo espirito a sua unidade,

pelo espirito se tem sabido impôr e assim encontramos no movimento literario de Israel modalidades interessantissimas, pontos de vista dos mais diversos, desde a reacção fechada, o muitissimo contemplativo dos *hassidins*, até aos usos rasgados da *haskalah* em que os *maskilins*, os *biuristas* e os *meassfins* se elevaram ás mais altas regiões do pensamento, uma absoluta emancipação do rabinismo para acalmados esses excessos, virem todos ao campo da razão, á justa medida que hoje se observa.

Quer se apresente na lingua hebraica, que com esse movimento recuperou o seu antigo brilhantismo, quer se limite a conservar o pensamento, a ideia judaica, transcrita em qualquer das linguas europeias, essa literatura tem belesas de forma, tem um caracter proprio que não é licito a um povo culto desconhecer.

E porque o assunto é dos mais interessantes vamos, em pequenos artigos, lançar os olhos pela obra de algumas figuras das que marcam um logar mais em destaque na moderna literatura neo-hebraica.

Não se assuste o leitor que não vamos fazer um curso de literatura; são breves notas colhidas um pouco ao acaso, sem mesmos nos encerrarmos numa rigorosa

cronologia, e tendo unicamente por fim contribuir modestamente para tornar conhecidos ou lembrados em Portugal os nomes dos continuadores da obra intelectual dos judeus da península, obras que ainda hoje se impõe á admiração de todo o mundo culto.

Março de 1929.

da Costa.



Pessah'

A nossa Pascoa (Pessah') começa no dia 15 de Nissan (este ano depois do pôr do sol do dia 24 de abril), comemora a saída dos israelitas da escravidão egípcia para a liberdade. Esta festa dura oito dias durante os quais se comem pães ázimos (Matsoth) em memoria da pressa com que Israel saiu do Egipto não havia tempo de ter massa levedada para fazerem pão.

A maneira de fazer este pão ázimo já o explicamos no numero nove deste nosso jornal.

Vamos aqui apresentar alguns dinim sobre Pessah':

—Antes que chegue o tempo da proibição do lêvedo, que é antes das onze horas da vespera da pascoa ter já casherado (purificado) todos os vasos e serviços da comida, e a forma de os casherar, é a seguinte:

1—Põe-se ao fogo uma caldeira ou tacho com agua a ferver e depois vai-se mettendo dentro peça por peça, tudo o que se quer casherar, e tirando-se fóra, enxagua-se em agua fria. E com isto ficam as tais cousas aptas para poderem servir na Pascoa.

2—Esta casheradura faz-se a todo o genero de vasos, quer sejam de metal, de pau, pedra ou osso, advertindo, que é necessário ter bem esfregado e limpo tudo o que se tiver de casherar: e que não meta dentro muitas peças juntas, nem pegadas a uma tenaz, mas soltas e livres, para que a todas inteiramente se comunique a agua.

No principio da noite de 14 de Nissan, vespera de pascoa, logo, saindo da Esnoga (sinagoga), antes de fazer alguma obra ou comer é obrigado o homem, e por ausencia dele, sua mulher, a buscar o lêvedo. E isto se faz por todos os cantos e buracos de lá á luz duma vela. E' obrigação buscar todos

os logares donde se pode suspeitar que poderá haver lêvedo. Escusa-se fazer esta deligencia nos armazehs de vinho, azeite ou qualquer outra cousa, da qual se não torna provimento, mas servem sò de venda. Por conseguinte não é necessario buscar o patio da casa, nem um curral de vacas ou capoeira de galinhas, estando em duvida se ali ha lêvedo ou não: pois é certo, que se ali o havia o comeriam as aves. Antes de buscar a casa se costuma varrê-la e sacudir as algibeiras.

Depois de se haver buscado a casa como se disse, se anulará o lêvedo com as seguintes palavras:—Todo o lêvedo que ha em minha casa, que não vi e não encontrei, seja anulado e contado como pó da terra.

Ao outro dia, cerca das dez horas se hade já ter comido o lêvedo e o que ficar se dará a um gentio e o restante se queimará no fogo.

A oração das duas primeiras noites de Pessah' consta da Hagadah Ahel Pessah'.



Uma Milah

Na THORAH, lei que Moisés, nosso Mestre, em nome do Eterno, Deus Altissimo e Unico, o Deus de Abraham, de Isac e de Jacob, deu aos filhos de Israel, está escrito:

Eis o facto que vós observareis o qual existe entre Mim e vós, até á tua última posteridade: Circuncidareis todo o varão de entre vós, e isto será um simbolo de aliança entre Mim e vós.

Em cumprimento desta determinação naquêle dia, o oitavo desde o nascimento, ia fazer-se a circuncisão do primogenito do capitão Ben-Rosh, um combatente da Grande Guerra.

Era uma hora da tarde e no salão nobre do Palacete do Avô do recém-nascido, já repleto de convidados, o Mohel (operador) e o Shamash (assistente) faziam apressadamente os preparativos para a cerimonia.

Junto á parede oriental do salão fóra armado um altar, coberto com tapessarias de valor e alvos linhos, finalmente bordados; e ali, sob um grande quadro de caracteres hebraicos, que numa formosa policromia, desenhavam a Menorah, o candelabro sagrado do Templo de Jerusalém, dois castiçais de prata de cinco luzes ladeavam um exemplar de *Thorah* (Pentateuco) impresso em Portugal na velha lingua santa na época, em que este ridente país não fóra ainda aquecido pelas sinistras fogueiras da Inquisição, e livro éste que escapára aos autos de fé, conservado piedosamente nas famílias para vir assistir ao renascimento do Hebraísmo nas lusas terras.

No lado fronteiro ao altar, junto a uma larga janela, estava um tronco de assento alto, Kissé Etiabu Ha-Nabi (Cadeira de Edas, o profeta), e no vão da janela uma mesa coberta de branco linhocon, tinha va-

sos de vidro, ferros e outros artigos necessários para a circuncisão e para os curativos.

Chegaram Rabi Samuel, o Mohel e Rabi Abraham, o Hazan (oficiante) da Sinagoga Shaaré TIKVAH. Vai proceder-se à cerimonia.

No salão ficam hebreus de idade superior a 13 anos e algumas hebrêas casadas, as restantes senhoras vão para os aposentos da mãe da criança dar-lhe as felicitações e levar os pequenos presentes que destinam ao menino.

No salão entrou a madrinha, conduzindo nos braços o pequenino israelita e dirige-se para o trono.

Um canto grave se faz ouvir. Os assistentes entoam um psalmo, usado nas velhas comunidades hebraicas de Portugal e conservado até ao presente pela tradição oral.

O avô Jacob que a paralisia do braço esquerdo impede de executar todas as funções que o rito impõe ao padrinho, é nelas substituído pelo pai do recém-nascido.

O capitão Ben-Rosh, de grande uniforme, onde reluzem várias condecorações, com a fronte diademada com um dos Tephilim e os ombros cobertos com o manto branco nacional (Taleth) senta-se na Cadeira de Elias, o profeta. Sobre os joelhos é-lhe deposta uma almofada coberta com uma toalha de linho de fino bordado. Em seguida é-lhe entregue a criança, que o pai com o braço esquerdo, onde se enrosca como finta e negra serpente o outro Tephilim, segura-a pelo peito, enquanto com a mão direita lhe prende bem os pesitos.

Para que um brusco movimento não faça soltar as pernitadas da criança, o Mohel ligára-las com uma tira de linho dos joelhos aos pés.

O psalmodear grave rolava na sala e entre as vozes distingue-se agora a de Rabi Abraham:

—«Sede benditos, ó membros desta santa comunidade, e bendito seja aquêle que vem sem nome do Eterno.

«Que esta criança nascida feliz, floresça, se eleve e prospere.

«Que tal seja a vontade de Deus.

«Esta criança é digna de entrar na aliança; que sua mãe e seu pai vejam o docel nupcial; que o anjo libertador a abençoe, e que lhe estejam reservadas as bemaventuranças do Eterno».

O MOHEL abre um estojo e tira de lá uma pequena-faca, em fórma de gladio, da qual exatua o gume; verificando que ele está em boas condições, segura-o na mão direita e diz:

—Louvores te sejam dados, Eterno, nosso Deus, rei do Universo que nos santificaste pelos teus mandamentos e nos ordenaste a circuncisão.

Diz então por sua vez o pai:

—Louvado seja, eterno, nosso Deus, rei do Universo, que nos santificaste pelos teus mandamentos e nos ordenaste que fizéssemos entrar os nossos filhos na aliança de Abraham.

«Louvado sejas, Eterno, nosso Deus, rei do Universo, porque me fizeste a graça de me deixar viver e assistir a este belo dia.

A assistencia exclama:

—Assim como o fizeste entrar na aliança de Abraham, que êle seja iniciado na nossa santa Lei, nas boas obras, e que tu o possas conduzir para debaixo do docel nupcial.

Assim seja.

Começa o MOHEL a operação. Prende o prepucio da criança na fenda duma lamina larga, denominada *Magen* (escudo) e apoiando nela a pequena faca, de-

cepa num relampago a carne saliente, arremessando-a a uma bandeja que, colocada no chão, junto ao tronco, contém areia,

O pequenino soltou um gemido e nada mais. O sangue corre, mancha de vermelho as toalhas de linho.

O Mohel segurando o gladio ensanguentado exclama:

—Que o sangue da criança, que acaba de ser circuncidada em presença desta santa comunidade, seja agradável a Deus; que Ele se digne aceitá-lo como uma oferta e que cedo nos seja permitido oferecer sacrificios em Jerusalém,

«Ele pôs o seu sêlo na nossa carne como um sinal eterno para nós e para os nossos filhos. Aquêles que nos veem reconhecem-nos como abençoados filhos de Deus.

«Que o sangue da criança, que acaba de ser circuncidada seja aceite pelo Eterno como uma oferta».

—Amen, responnem os assistentes.

O Mohel trata do curativo, enquanto a criança passeia o seu olhar admirado pela assistencia.

Rabi Abraham, toma de cima do altar um calix de prata lavrada contendo vinho Kasher (ouro) e segurando-o á altura do peito, recita:

—«Senhor, Nosso Deus, conserva esta criança para seu pai e para sua mãe, e que ela seja conhecida em Israel pelo nome de NUN. Que seu pai se regosije pela sua progenitura e sua mãe pelo fruto do seu seio.

«Pois está escrito: que seu pai e sua mãe sejam na alegria e que aquela que o gerou se regosije, e eu te digo «Vive no teu sangue». Sim, vive no teu sangue, e está escrito: Recordêmos eternamente a sua palavra, e a sua aliança com milhares de gerações. Aliança contratada com Abraham, renovada com juramento a Isac; convertida em lei a favor de Jacob, e conservada por toda a eternidade em Israel».

«Dai graças ao Eterno, porque Ele é bom; a sua misericórdia é eterna.

«Que Deus proteja e abençoe o joven NUN e assim como êle entrou na aliança, que seja iniciado na Lei, nos mandamentos, nas boas obras e que possa ser conduzido com felicidade sob o docel nupcial. Que tal seja a vontade do Senhor».

—Amen, apoia o Kahal (a assistencia).

Terminára a cerimonia. A criança, já meia adormecida pela fadiga, vai repousar no berço e os convidados encaminham-se para a sala de jantar, onde lhes é servido um copo de agua.

Barros Basto.

(De «A Tribuna» do Porto de 12 de Junho de 1924)

• • •

O Fadar duma menina

O oficiante toma nos braços a creança e voltando-se para Mizrah' (orient) diz:

—Minha pomba, aninhada nas fendas das penhas, ocultas nas ingremes ladeiras, deixa-me ver o teu rosto, ouvir a tua voz,

porque a tua voz é doce e gracioso o teu rosto.

(Se é a primeira filha, acrescenta:—Única é a minha pomba, minha inocentinha, ela é unica para sua mãe, ela é adorada daquela que lhe deu o ser, as raparigas vendo-a proclamam-na ditosa; damas e rainhas a glorificam.)

—Aquele que abençoou Sarah, Ribkah, Rachel e Leah, a profetisa Miryam, e Abigail e a Rainha Esther, a filha de Abish'ail, abençoe esta querida menina, e permita que ela seja chamada pelo nome de... boa estrela; e grande benção; e que ela se desenvolva em saude, paz e tranquilidade; que seu pae e sua mãe tenham a felicidade de contemplar as suas alegrias e as suas nupcias, e ve-la abençoada com filhos, riquezas e honrarias; e que eles sejam cheios de força e vigor, e floresçam mesmo em idade avançada; e que isto seja a sua graciosa vontade. E digamos: Amen.



Terra de Israel

Universidade Hebraica de Jerusalem—Esta Universidade é conforme o uso moderno uma reunião de Institutos e de laboratorios. O ensino faz-se exclusivamente em hebraico. E' uma surpresa para o visitante ver como com toda a facilidade se ensinam materias scientificas modernas na lingua hebraica.

A Universidade está instalada num belo sitio, no monte Scopus num arrabalde de Jerusalem; a oeste, separado por uma ravina fica a velha cidade; ao sul, o Monte das Oliveiras e os seus mosteiros; ao norte, o memorial Britanico, imensa necropole da Grande Guerra; a leste, ao fundo duma arida paisagem, fica o Mar Morto e avistam-se os montes de Moab.

Os edificios de bela pedra rosada de Jerusalem são duma architectura sobria e macissa, dizendo bem com a paisagem, A leste destes edificios um teatro ao ar livre para 2:500 espectadores. Já estão construidos edificios do Instituto de Quimica, o Instituto de Quimica, o Instituto de Fisica, o de Matematica, os locais da Administração. Os trabalhos progridem.

Fabricas de oxigenio — Os srs. Miller &

C.a construíram em Calfah a primeira fabrica de oxigenio.

—Pela primeira vez 16 homens e uma mulher acabam de obter o diploma de engenheiro no Instituto Tecnico Hebraico de Caiffah. Oito destes engenheiros obtiveram já situação; três foram empregados nos serviços governamentais. O Instituto conta 125 estudantes. Este ano vão-se inaugurar cursos suplementares para inspectores de obras publicas.



Tradições Cripto-Judaicas

Num arrabalde do Porto vive a Ex.^{ma} Snr.^a D. Antonia Candida da Costa Martins, mãe do nosso correlegionario Costa Martins, a qual é uma cripto-Judia fiel observante dos ritos cripto-judaicos. Esta senhora é possuidora de dois manuscritos que lhe legaram seus maiores.

Hoje começamos a publicação dum desses manuscritos que lhe deixou sua avó Perpetua da Costa, natural de Bragança e ali falecida.

Pelo tipo de letra e ortografia supomos este manuscrito do seculo XVIII, havendo no entanto nas paginas finais letra, que nos parece mais recente.

As frases e indicações entre parentesis não pertencem ao manuscrito e são destinadas a elucidar o leitor.

Manuscripto Perpetua da Costa

(faltam as primeiras folhas e frontespicio).

... Tua S.ta Von.te

A. (Adonai) meu Deus, e Deus de meus pais, permiti Sr. livrar-me hoje, e em todo o dia, do malfeitor, e da má obra; da vista de homem mau, de lingua má, de vizinho má, de encontro má, de juizo duro, e Sur. de juizo duro, q.r seja, q.r não seja de Filho de firmam.to ou de juizo infernal. A. Sr. soboria nossos rogos, emprimindo nas nossas bocas, e nas bocas de nossos Filhos, e Filhos de nossos Filhos palavras vossas, fazendo g. todos verdadeiram te conheção o teu S.to Nome, e a tua S.ta Lei. Bem dito tu A. nosso R. (Rei) e R. (Rei) de todo o m. (mundo) q. escolheste em nós mais q. em todos, e nos deste a tua S.ta Lei. Bem dito tu A. (Adonai) S.te nosso q. dos deste a Lei.

(Segue-se uma pagina em branco).

Bem aventurados aquellos, q. gozão a caza do Sr. p.r q. perpetuam.te o louvarão sempre: bem aventurado o povo q. se apega a Elle; e bem aventurado aquele de q.m A. (Adonai) he Deus protetor nosso. Elle exaltou, e abençoou os louvores de David, q. p.a sempre permanecerão. Ho quam g.de he A. (Adonai) louvado Elle seja em toda a sua grandeza. Não ha palavras, gerações ou louvores, q. possam exprimir as suas obras, os seus beneficios, a sua Formozura, as suas maravilhas, e grandezas; a sua honra, e as suas

fortalezas. Reccordem-se as lembranças, publicando sempre a sua justa e o seu amor. Cantem piadosas e graciosas, dizendo continuamente Sr g.de de m.ces (mercês) hom em todas as tuas obras, e em todos os teus dãos: todos louvem a honra do teu Reino, todos abençoem e digam a tua grandeza e os teus benefícios: fallem e fação saber aos Filhos dos homens a tua eminencia, e honra da formosura do teu Reino; Reino de todos os mundos. Digão agora todos os coraçõs A. A. todos os caídos, todos os oprimidos levantai. A todos que em tí confião, abres a tua mão, e lhes dás tua comida á sua hora, e fartas de vontade a todo o vivo. Justo he A. em todas as suas carreiras, bom em todas as suas obras: Perto está A. todos os q. o temem, e com ver.de e vontade o chamarem, ouvirá os seus clamores, e salvos-los ha. Guarda A. a todos os seus am.os e distroe a todos os maus: os louvores de A. estejam na ma boca, e benção toda a creatura em nome de sua santid.e e p.a sempre A. nos abençoe, alleluia.

(segue-se uma pagina em branco).

Y	eh.	o.	v.	a.
Schem.	Y.	A.	Ela.	
heno.	A.	Eha.	Baruque	
Yova	Bouquetu.			
Zim.	Olan.	Bahe		

(Shemáh Israel: Adonai Eloheno, Adonai Eh'ad.
—Barukh Shem Kebod Malkhutó Leolam Vahed)

Bemdito A. (Adonai) nosso R. (Rei) e R. de todo o m. (mundo) q. governa a luz, cria a escurid.e faz paz e produz tudo: Bem dito tu A. (Adonal) n. (nosso) D. (Deus) q. formaste as luminarias, e com hum. mioso (misericordioso) amor nos amaste sempre: Bem dito tu A. q. com g.de e avantajada piad.e nos socorreste.

Bemdito tu A. n. R. e R. de todo o m. q. ama o seu povo com g.de amor.

Amarás ao teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu ser: Estarão estas mas palavras q. hoje te recom do sobre teu coração; repetilas has a teus filhos, e fallarás nellas, onde q.r q. te achares; na tua caza, no teu andar, na carreira, ao levantar, e q.do te deitares: escrevelas-has em humbraes de tua caza, e todas as vezes q. as ouvires repete-as no teu coração, e com toda a tua... tem ás em tuas mãos, trá-las sempre em teus olhos; commu-nicas s teus filhos, p.a q. igualm.te fallem nellas onde quer q. estiverem, assim nas suas cazas como na tua, em seus passos, em suas carreiras, ao deitar, ao levantar; escreve-as sim em humbraes de tua caza p.a q. tambem se multipliquem teus dias, e os filhos de teus filhos sobre a terra. Dice A. a M.es (Moisés) falla a filhos de I. (Israel) e dize-lhes q. fação zizi (Tsitsih) turelas de seus vestidos, e q. o m.mo recommendem ás suas gerações em ourelas de fio cardado; e q. p.lo zizi (Tsitsih) olharão, ese lembrarão das m.mas recommendações. Adverteos, dice o S.r das minhas advertencias p.ra q. não vão após seus olhos, nem após, seus coraçõs que após elles andarão errados e presta-lhes m.as admoestações p.ra que sejam santos e fieis ao seu Deos * A. Sr. nosso, não ha outro Deos mais do q. Elle, nós somos I. seu povo, e Elle hé nosso R. q. nos remio de todos os fortes, Elle he Deus de vingança q. nos vinga dos q. nos affligem; Elle paga com beneficios, e gloria a todos os q. o servem, Elle dá vida boa ás nossas almas, e guia nossos passos,

Elle nos faz pisár os al.tres de nossos inimigos, Elle levanta nosso reino sobre todos os q. nos aborrecem, Elle he A. q. nos vinga, e ampara; dando sinaes disto em terra de filhos de homens; Elle ferio com sua just.a todos os porimoganitos do Igipto, Elle tirou ao seu povo de I. p.a alforria perpetua, Elle fez passar seus filhos entre o mar verm.o e aos perseguidores destes em um abismo os afogou: virão f.os de I. seus b neficios, louvarão e ingrandecerão p.a sempre seu Divino Nome, dizendo todos elles, q.m he como tu Deus, A. q.m he como tu infortecido em Santid.e so digno de Celestios louvores; faz do maravilhas.

A. nosso Deus, tens f.os à huma todos elles dice-rão, A. A. reinou, A. reinará p.a sempre, e sempre: A. remio a Iacob, llvrou-o do poder dos mais fortes: —bemdito tu, A. q. remiste I. nos fazes jazer nosso pai em pás, q. levantas nosso R. p.a bem e p.a ordem. Esplana sobre nos tua cabana. • dirigimos por diante de tí, e sempre: Azinha salva-nos e amparanos p.r teu S.to Nome: apparta de nós inimigos, mortand.es angustias, mal, fome, ancias, afflições coisa danada e peste: quebranta e cerra de diante de nós e de após nós o atraçoado, e em sombral das tuas azas nos incobre: guarda nossas pouzadas p.a vidas boas, e p.a pás desde agora p.a todo sempre: * O D.s q. nos guardar és tu de toda a coisa mà e de todo o pavo da noite. Bem dito tu A. guarda do teu povo de I com todo o amor, alleluia.

(duas paginas em branco)

(O sinal • indica que nessa altura se deve elèvar nos hicos dos pés.)

Y. e h. o. v. a.

Sehem. I. A. E'ohem.

A. Eha, Baruq. Iova. Bonquetu. Lim. Olan Bahe.

A. abre S.^a meu labios publicará m.^a boca os teus louvores. Bem dito tu A. nosso Deus e Deus de nossos pais, Deus de Abraham, Deus de Isaac, Deus de Jacob, Deus grande, Deus alto, Deus forte e poderoso, Deus de m.ces boas, Deus remonerador e creador de tudo, Deus q. enche de beneficios a pais, g. guia e rime os f.os e f.os de nossos f.os grande, he o teu S.to,

Nome, e o teu amor: tu es R. ajudador, amparador e salvador: Bem dito tu A. amparo de Abraham, e p.^a sempre Protector Soberano: tu es A. reçoitador dos mortos: tu es Deus omnipotente, g. salvas em todo o tempo: tu fazes descer o orvalho, sopras os ventos, fazes yir a chuva: com m.ces e graças gover-oas aos vivos, e daz vida aos mortos: com Divina piad^e sustens aos chahidos, amezinhas Infermos, soltas prezos, e affirmas a tua Fé aos q. dormem em pó: q.m he como tu S.r de grandezas, g.m he similh.te a ti. R. matador, reçoitador, g. fazes reverde-cer salvação; tu es fidelissimo, e dás Vida aos mortos: bem dito tu, A. reçoitador dos mortos, os teus santos louvarão sempre o teu S.to Nome, bem dito tu A. D.s S.to • q. distinguiste o homem dando lhe sabidoria e entendim.to claro; bem dito tu q. proteges a sabedoria •

Faze S.r voltar, nosso pai, á tua Lei, chega, ó nosso R., ao teu Serviço, e tornando constricto: perdoanos S.r pecamos, perdoa-nos nosso R. q. nos revoltamos, p.r q. o Deus dos perdões és tu: bem dito tu A. multiplicador de perdões; vê meu Deus a nossa confusão, a nossa afflicção appreça-te p.a remir nos com redempção perf.ta p.r teu Nome, pois D.s Forte, e Redemptor es tu: bem dito tu A. Redemptor de I. amezinha-nos S.r, seremos confortados; salvanos, seremos salvos: D.r d. nosso. nosso amparador e nosso louvor

es tu: Dá nos S.r saude, cura as nossas enfermidades as nossas dores, e as nossas chagas, pois Deus Forte, Deus Piadozo, e Deus amezinhador es tu: bemdito seja A. q. he fidelissimo confortador do seu povo de I. K. (sinal de reverencia) Dânos S.r p.lo vosso poder a nossa liberd.e tirando nos do captiveiro, e unindo os das quatro partes de toda a terra, p.a as nossas terras. Ouve-nos, ho bemdito tu, Redemptor dos dispersos do teu povo de I., faze-nos A. tornar nossos juizes como ao prim.ro, nossos conselheiros como ao principio, apparta de nós ancias e suspiros, ruina tu só sobre nós com piedade, justiça e juizo: bem dito tu A. q. amas a justiça e o juizo.

Os arrenegados não tem esperança no S.r, os hereges e todos os malsins infalivelm.te serão perdidos; todos os nossos inimigos, e todos os q. nos aborrecem serão lansados no reino da soberba, quebrantai-os infranquecei-os e separai-os S.r ce nós, em nossos dias: bem dito tu A. q. quebrantas aos inimigos e sujeitas os soberbos aos justos, e ao resto do teu povo, á caza de I. e aos q. se escapão dos seus escrivães os sujeitos a elles e aos justos peregrinos: Mova-se agora A. a tua piedade: dá premio bom a todos aquelles q. confião com verd.e no teu S.to Nome: o pão nosso parte com elles; q. jamais nos invergonharemos p.r q. em ti nos confiamos e p.r tua g.de m.ce nos sustentamos, bem dito tu A., ho sustento, amparo, e confiança de justos; tu q. hasde morar entre Jeruzalem Cid.e tua como fallaste na Cadeira de David teu servo, de premeio estarás sempre compondo e edifficando azinha em nossos dias: bem dito tu A. q. edifficas a Jeruzalem; e ao fiel David, teu servo, e á sua geração farás reverdecer, e o teu reino e seu reino, ingrandecerás com a tua salvação, e esta esperamos todo o dia: bemdito tu A. q. fazes reverdecer o reino da salvação: Pai piedozo ouve as nossas vozes: A., nosso Deus, tende piedade de nós e com ella nos recebe as nossas orações, p.r q. Deus ouvidor de orações e rogativas só és tu. Não nos faças tornar S.r cheios de temor p.lo pezo das nossas culpas diante de ti: tende meu Deus pied.e de nós responde-nos e ouve as nossas rogativas, secorrenos, ampara nos e livra nos de todo o mal, q. Deus amparador e protector e ouvidor de rogativas so és tu: *

A. Sr. Grande e Piedozo, agazalhanos, quernos e possão nossos olhos ver-te tornar a Sião com pied.e bemdito tu A. q. faz tornar sua divindade a Sião: humildes nós a ti, p.r q. tu es Deus A. nosso Deus e Deus de nossos pais, forte de nossas vidas, amparo de nossa salvação: tu es protector da geração; nós te louvaremos e publicaremos sempre o teu louvor nossas vidas as fão e as entregaremos na tua mão, nossas almas as encomendamos a ti, e os teus millagres, q. todos os dias uzes com nosco, ás tuas maravilhas e aos bens infinitos q. nos fazes a toda a hora, de tarde, de manhã, de sesta, aqui, ali e continuamente, ho Deus bom, não se acabem tuas pied.es, ho Clemente não nos recuzes as tuas m.ces q. sempre esperamos de ti e sobre tudo seja engrandecido, e exaltado o teu Divino Nome para sempre, e sempre: Todos os vivos o louvarão e benzerão continuam te e com verd.e o teu Grande Nome: Ao quam bom he Deus da nossa salvação e q. sempre nos ajuda e socorre: So o teu S.to e bom Nome he digno de Celestiaes louvores: Tu nos dás pão, faz benções, graças m.ces pied.es e justidades a nós e a todo o teu povo de I. abençoaste nosso Pai, e a todos nós á huma com a luz de tua face nos deste Sr. Lei, vida, amor, m.ce benção, faz e justid.e (justidade) e bens com teus Divinos olhos, e abençoaste a todo o teu povo de I.

com paz; e p.a sempre assim seja. Guarda meu Deus am.a lingua do mal, os meus beiços de fallar engan.os, aos maldizentes ns.a alma se calle como pó, tudo assim seja: Illumina meu coração na tua S.ta Lei, todas as tuas recommendações siga a m.a alma: a todos os q. se levantarem contra mim p.a mal, azinha distroe seus pensamentos e damna seus conselhos, Seja pura m.a boca, jestos meus pensamentos e recto meu coração diante de ti A. meu forte e meu Redemptor.

O Sr. q. faz a paz em seus ceos, fassa paz entre nós, e entre todo o seu povo de I. Amen.

J.	E.	H.	Ova
Schma	Y.	A.	Elohenu,
A.	Eha,	Barmqes	
Yva,	Lim,	olan	Bahe

(uma pagina em branco)

IEHOVA			
Schma	Y.	A.	Elohenu
A.	Eha,		
Baruq.	YEHOVA	Bauquetu.	
Zim.	Olan.	Bahe.	

• • •

Dos 4 cantos da Terra

Estados-Unidos—A Camara dos Deputados resolveu levantar em Washington um monumento a Oscar Straus, que faleceu em 3 de maio de 1926.

Este nosso correligionario foi embaixador dos Estados Unidos na Turquia e membro do Tribunal permanente de Justiça internacional em Haia.

Paris—O «Diario do Governo» publicou um decreto relativo ás linguas que farão parte dum interrogatorio complementar nos exames de bacharelato. Entre essas linguas figura o hebreu moderno.

Brazil—A Jewish Colonization Association que desenvolve uma grande actividade no Brazil, já creou uma rêde de 23 escolas. A direcção deste movimento naquele paiz está a cargo de Sua Eminencia o Rabbimór do Brazil, Rev. Raffolovitch.

Londres—Numa conferencia sobre a Palestina, Sir Herbert Samuel, antigo alto Comissario britanico na Palestina, declarou que as riquezas do sub-solo do Mar Morto contendo grandes quantidades de potassa representavam o valor de 800 milhares de libras esterlinas. Comtudo ainda levará muito tempo a explorar essa indus-

tria. Apesar de a Palestina ser demasiado pequena para conter os judeus que existem, pode contudo permitir que três milhões ali possam viver bem. A lingua hebraica tornou-se a lingua do paiz'

Italia—A Comunidade Israelita de Roma, uma das mais antigas da Europa, consta de 20:000 pessoas.

Alemanha—Um rapaz anti-semita escreveu na fachada na Sinagoga de Dusseldorf frases contra os judeus. Foi condenado a seis meses de prisão.

Estados Unidos — Por ocasião do 55.º aniversario do Rabbi Dr. Stepheu S. Wise, os seus amigos resolveram construir uma sinagoga, que custará dois milhões de dollars.

Rabbi Wise é o fundador da Sinagoga liberal de New-York, fundador e presidente do Instituto de Estudos religiosos judaicos. Desde 1924 é o presidente do Congresso judaico da America e é tambem o vice-presidente do Grande Comité d'acção sionista.

• • •

Vida Comunal

—

LISBOA

Purim—A simpatica associação da juventude israelita lisboeta «Heh'aber» festejou Purim com uma matinée realisada no Centro Espanhol.

Esta festa constou de: 1.º, dois filmes comicos, gentilmente cedidos pelo sr. Moisés Israel, da Casa Paramount; 2.º, Meguilat Ester, episodio biblico em 3 partes, composição em hebraico pela Dr. A. Herzberg, com musica coordenada por Madamoiselle Celeste da Silva sobre varias harmonias hebraicas e arabes; Personagens: M. Janvursky, Henny Sorin, Berl Janvursky, Ruben

Levin, Nahum Shalman, H'aia Stein, Noemia Lieberman.

A terceira parte constou de chá e baile decorrendo muito animado.

Pelo Heliaber distribuiu uma pequena brochura, intitulada «Purim», da autoria do sr. Adolfo Benarus, explicando a origem da festa, indicando varios usos e costumes e resumindo o livro de Ester (Meguilah).

Agradecemos a oferta de alguns exemplares que distribuiremos no Porto, Bragança e alguns nucleos de cripto-judeus.

Professor ilustre — O nosso correligionario, Dr. Mark Athias, ilustre Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, regressou do Estrangeiro, onde fôra, em missão do Instituto Português para o estudo do cancro, visitar hospitais de cancerosos.

Casamentos—No dia 2 de Abril (21 de Veadar) pelas 13 horas, na Sinagoga Shaaré Tikvah, à rua Alexandre Herculano, realizou-se a benção nupcial do enlace do nosso correligionario Felix Halinhof com a menina Margalith, filha do Rev. Abraham Castel, ministro oficiante da referida Sinagoga. Após a cerimonia religiosa houve recepção no pavilhão anexo á Sinagoga. Mazal Tob.

—No dia 14 de abril (4 de nissan) realisa-se o casamento do sr. Salomão Mucznik, filho do antigo ministro oficiante e mohel sr. Samuel H. Mucznik, com a menina Helena, filha do sr. Maurice Goldreich. Mazal Tob.

Conferencias—No dia 2 de março realizou-se na sala da biblioteca da Sinagoga Shaaré Tikvá, uma conferencia, em português, pelo sr. Prof. Moses Bensabat Amzalak, intitulada «Da obrigação dos corações», segundo Bahya, filosofo do seculo XI.

—No dia 16 de março, no mesmo local, conferencia, em alemão, pela sr. a doutora D. Ana Herzberg, intitulada «Diaspora, Baal Schem Tob e Spinosa

—No dia 30 de março, conferencia em

Yidish pelo sr. Samuel Sarin, intitulada «O comediografo Antonio José da Silva (o Judeu)».

BRAGANÇA

Dr. Leo d'Almeida — Veio passar a festa de Purim com a sua familia o nosso correigionario Dr. Leo d'Almeida, digno secretario da Comunidade Israelita do Porto.

Este sr. conferenciou com alguns membros da direcção da nossa Comunidade ácerca do seu progresso.

Mudança da sêde — A nossa sêde mudou da rua da Estacada para a rua Direita, onde foi melhor instalada.

PONTA DELGADA

Falecimento — No dia 26 de Fevereiro ultimo (16 de Adar) chamou Deus á sua divina presença o venerando sr. Salom Delmar, que tinha 90 anos de idade.

A sua morte foi muito sentida por esta Comunidade da qual era Hazan (ministro oficiante) e estimado conselheiro da Fé israelita.

Em cada correigionario tinha um amigo que lamenta hoje a sua perda.

Que descanse em paz.

As nossas condolencias á familia do bondoso extiuto e em especial a seu filho o sr. Salomão Delmar.

Publicações Israelitas

Nesta Comunidade do Porto encontram-se á venda as seguintes publicações:

A noite de Shabbath.	1\$50
A Oferenda de Shabbath.	1\$50
Kether Malkhuth (Corôa Real)	2\$50
Hagadah Shel Pessah' (ritual da ceia pascal)	1\$50
Historia de Israel, por Paul Goodman, trad. do Rabbi-mór do Brasil, enc.	15\$00
Rudimentos do Judaismo, pelo Rabbi-mór do Brasil	3\$50
Dór e Fê (orações pelos doentes, moribundos e mortos)	2\$50

Todos os israelitas devem adquirir estas obras.

HA-LAPÍD

(O FACHO)

ASSINATURAS:

Cada série de 6 numeros Esc. 6\$00 para Portugal continental e insular, colonias portuguesas, Espanha, Tanger e zona espanhola de Marrocos.

Outros paizes 0,50 dolars.

Para propaganda—todos os pedidos de mais de 10 exemplares têm 20 por cento de desconto.

TRANSCRIÇÃO — E' permitida a transcrição de artigos deste periódico desde que se indique que foram extrahidos de «Ha-Lapid.»

E' dever de todo o

israelita angariar

assinantes para

: HA-LAPÍD :